

Cenário Econômico Junho/2021

Junho foi um mês de bastante volatilidade nos mercados, ainda que os preços dos ativos tenham ficado próximos da estabilidade.

A vacinação tem avançado, o que deve possibilitar uma volta à normalidade econômica ainda neste ano. O principal risco é o surgimento de variantes do vírus que não sejam cobertas pela a eficácia das vacinas aplicadas.

No mercado internacional o assunto continua sendo a mudança de postura do Comitê de Política Monetária dos EUA (FOMC) em relação aos próximos passos para a normalização monetária e rumos da inflação nos EUA. Recentes discursos de Jerome Powell provocaram impactos na curva de juros do país. Tal fato está relacionado com os dados de desemprego, que vêm mostrando um mercado de trabalho fraco, enquanto os dados de inflação vêm surpreendendo para cima. Duas forças contrárias, cada uma delas puxando a política monetária para um lado. O FOMC parece ter decidido que o impacto inflacionário é, por ora, mais importante e, conseqüentemente assumiu um tom mais *hawkish* (juros mais altos e menos tolerante com a inflação), apesar de anteriormente ter sugerido que não reagiria à inflação durante a reabertura, já que qualquer inflação era considerada quase sempre transitória.

No Brasil, a inflação também vem assustando, levando os analistas a revisarem as projeções, aumentando a pressão na curva de juros. No início do ano, as expectativas para o IPCA eram de 3,3%. Hoje, estão em 5,9%, cerca de 2,6 pontos percentuais acima. Já as projeções para o IGP-M estavam em 4,5% no início do ano, e hoje estão em nada menos do que 19,1%, uma revisão de 14,6 pontos percentuais.

Com isso, na última reunião, o COPOM abandonou a expressão “ajuste parcial”, que vinha constando em seus comunicados e abriu a possibilidade de acelerar o passo para chegar antes à sua meta para a taxa Selic neste ciclo. O mercado então, passou a precificar uma Selic entre 6,5% - 7,5% ao final do ciclo de alta. O destaque positivo ficou com a relação dívida bruta/PIB em 83%, menos de um ano depois de previsões que chegavam a quase 100%. Isto explica, em parte, o recente comportamento benigno das taxas de juros mais longas, além da bolsa e do câmbio.

Nesse cenário, todos os Perfis da Previ-Siemens rentabilizaram positivamente. O perfil Conservador teve o melhor desempenho com a alocação apenas no mercado doméstico. Já os Perfis Moderado e Agressivo foram impactados pela alocação no exterior, embora apresentem melhor rentabilidade no acumulado de 12 meses. A performance dos próximos meses continuará tendo como pano de fundo a recuperação econômica dos países pós-Covid, controle das novas cepas e controle da inflação.